

# Invasão nobre

**SERVIÇO DE VIGILÂNCIA DO SOLO DERRUBA CONSTRUÇÃO IRREGULAR DE 500M<sup>2</sup> NA QL 26 DO LAGO SUL. ESTA É A PRIMEIRA VEZ QUE SE DESTRÓI UMA MANSÃO DO LOCAL**

**Ederson Marques**

**U**ma cena inédita tirou ontem a tranquilidade de um dos bairros mais nobres do Distrito Federal. Nas proximidades da Ponte JK, máquinas do Serviço de Vigilância do Solo (Siv-solo) começaram a derrubar parte de uma mansão na QL 26 do Lago Sul. O obra, que já havia sido embargada pela Administração Regional, contava com mil metros quadrados irregulares. Uma área de 500 m<sup>2</sup> estava construída e o restante era invasão de uma área verde.

Segundo o gerente de ope-

rações do Siv-solo, coronel Esmervaldo Oliveira, a irregularidade já existia há mais de um ano, mas a derrubada da área construída só foi possível agora porque acabaram-se os trâmites legais. "O proprietário foi multado diversas vezes e chegou a ter a obra embargada, mas não respeitou o poder público e agora está colhendo o que plantou".

Uma das funcionárias da Administração do Lago Sul informou que a propriedade estava irregular em vários sentidos. "Existe uma grande área verde invadida com a construção de uma garagem, um

anexo grande à casa principal e uma piscina de cerca de 25 metros. A Administração vem alertando os proprietários há algum tempo, com multas, mas nada foi respeitado. Eles apostaram na impunidade", disse a funcionária.

No fim da tarde, quando as máquinas tentavam derrubar algumas pilastras de um corredor que ligava a casa central ao anexo, a dona da propriedade acusou o Siv-solo de estar "abalando as estruturas da mansão". Enquanto as máquinas continuavam trabalhando, um funcionário da casa arremes-

sou uma pedra na maquinaria do Siv-solo. Deu-se, então, início a um tumulto e a ação ficou interrompida por alguns instantes. Depois que duas engenheiras da Administração constataram que nada havia acontecido, a derrubada continuou.

De acordo com a Administração do Lago Sul, esta é a primeira vez que se derruba uma mansão no Lago Sul. Para outra funcionária da Administração, essa ação do Siv-solo vai servir para alertar toda a população sobre os riscos de se invadir uma terra pública. "Em 20 anos de trabalho, nunca vi

nada igual. O que acontece aqui deve ser exemplo para todos que pensam em construir em locais que não lhes pertencem", afirmou.

A ação do Siv-solo continua hoje, pois não foi possível derrubar toda a área irregular por falta de equipamento específico. "Estamos aguardando a chegada de uma retroescavadeira. Com ela vamos conseguir retirar a piscina e acabar de derrubar a garagem", afirmou Oliveira. A expectativa do coronel é de que a ação chegue ao final hoje com a derrubada de toda a área construída em terra pública.

Joel Rodrigues



Operação de derrubada continua hoje

## Todos são iguais para o Siv-solo

A demolição de parte dessa mansão serviu para mostrar que o Siv-solo está atuando de forma igualitária no DF. Em agosto de 2003, o órgão derrubou as edificações de policiais militares e bombeiros que invadiram becos em Taguatinga e Ceilândia. Na ocasião, o então major Oliveira já havia dito que a derrubada não seria conduzida sómente em locais mais distantes de Brasília, tombada como patrimônio histórico da humanidade.

O episódio da "casa rica" pegou muita gente de surpresa

e confirmou o que prometera Oliveira. "Não importa se é uma lona, uma edificação simples ou uma mansão. Como já havia dito, o Siv-solo vai continuar trabalhando para que nenhuma construção irregular em terra pública fique impune. Em todos esses locais irregulares, ao Siv-solo cabe agir", afirmou o coronel Oliveira.

Ao contrário dos becos, onde as casas eram de madeiras, a mansão do Lago Sul era puro concreto. As três máquinas que começaram a operação precisaram de muitas in-

vestidas para colocarem no chão a garagem. Na hora de derrubar o anexo da casa, a cena se repetiu. "Parece que os proprietários estavam esperando algo grande. Nenhuma ação da natureza derrubaria essa edificação com facilidade", disse uma das engenheiras da Administração do Lago Sul.

O proprietário da casa preferiu não falar com a imprensa. Limitou-se a dizer que existem várias obras irregulares no Lago Sul e que a dele não era a única. O coronel Oliveira informou que está

tomando todo o cuidado para não abalar as estruturas da mansão. Já no início da noite, o advogado do proprietário da mansão chegou para discutir a situação, mas também não fez nenhuma declaração.

Para que a ação continue de forma pacífica, Oliveira disse que hoje um engenheiro da Secretaria de Segurança estará presente durante todo o trabalho do Siv-solo. "Assim o proprietário não vai mais ter argumentos contra nossas investigações. O sucesso da operação está garantido e o Siv-solo vai

continuar trabalhando de forma igualitária em todo o Distrito Federal". (E.M.)